

078

AS CANTIGAS D'AMIGO INSERIDAS NA URBANIZAÇÃO MEDIEVAL. *Camila Alexandrini, Elisabete Carvalho Peiruque (orient.) (UFRGS).*

A sociedade feudo-clerical começa, no século XIII, a se transformar numa matriz social que buscava ultrapassar as contradições internas existentes no período medieval, segundo Hilário Franco Júnior. Pretendo no presente trabalho relacionar a produção da lírica trovadoresca inserida na cidade medieval, que, segundo Mumford, já estava definida nessa época (1998:324), à construção da condição autônoma do indivíduo e, sobretudo, de sua linguagem. Será enfatizada a formação da cidade na Idade Média para conduzir a pesquisa referente especificadamente à produção poética. Como ocorreu a relação entre a cantiga de amigo, sendo ela um elemento estranho que aponta a explosão de uma consciência individual ao utilizar um código poético particular, e a gênese da urbanização? Sabe-se que no feudo uma ínfima parcela da população possuía o domínio da escrita. No entanto, JJ Nunes diz que "por outro lado o entusiasmo que a nova poesia despertou foi tal que indivíduos de todas as classes sociais, desde a mais humilde, entraram de a cultivar procurando cada qual na medida de seu engenho"(1973:63). É na cidade que surgem as relações monetárias e as novas profissões; o letramento e a universidade. É possível, mesmo desconhecendo a intenção do trovador, que, através da análise da urbanização medieval e do seu espaço geográfico, seja encontrado o que impulsionou a lírica trovadoresca.